

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 1996.

MB

MAKRON
Books

Capítulo 6

TÉCNICAS ESPECIAIS

1.0 - COLETA DE DADOS EM PESQUISAS DESCRITIVAS

Toda pesquisa e, de modo especial, a pesquisa descritiva deve ser bem planejada se quiser oferecer resultados úteis e fidedignos.

Este planejamento envolve também a tarefa de coleta de dados, que corresponde a uma fase intermediária da pesquisa descritiva.

A coleta de dados ocorre após a escolha e delimitação do assunto, a revisão bibliográfica, a definição dos objetivos, a formulação do problema e das hipóteses e a identificação das variáveis.

Realizada a coleta de dados, seguem-se as tarefas da análise, discussão dos dados com a conclusão e o relatório do trabalho.

A coleta de dados, tarefa importante na pesquisa, envolve diversos passos, como a determinação da população a ser estudada, a elaboração do instrumento de coleta, a programação da coleta e também os dados e a própria coleta.

Há diversas formas de coleta de dados, todas com as suas vantagens e desvantagens. Na decisão do uso de uma forma ou de outra o pesquisador levará em conta o que menos desvantagens oferecer, respeitados os objetivos da pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados, de largo uso, são a entrevista, o formulário e o questionário.

Na aplicação da entrevista e do formulário, o informante conta com a presença do pesquisador ou seu auxiliar que registra as informações. O questionário, sem a presença do investigador, é preenchido pela pessoa que dá as informações.

Além do instrumento usado, o tipo de pergunta, que pode ser fechada por um número limitado de opções ou aberta, sem restrições, determina a maior ou menor exatidão dos dados e o grau de dificuldades na tabulação e análise das informações.

Esses aspectos e a disponibilidade de tempo e de recursos devem ser levados em consideração ao ser fixado o instrumento de coleta de dados.

Somente depois de ter sido definido o objetivo da pesquisa e depois de levantadas as hipóteses e variáveis, o pesquisador irá elaborar as questões do instrumento de coleta de dados.

A preocupação básica, ao elaborar as perguntas, deve ser, além da validade, a finalidade e a relação das questões com o objetivo da pesquisa.

As perguntas, em maior ou menor número, devem sempre colher informações a respeito das variáveis e hipóteses do trabalho. As questões alheias aos objetivos da pesquisa não se justificam, via de regra.

Há diversos passos a serem observados na elaboração das perguntas de um questionamento ou formulário:

- 1) Identificar os dados ou as variáveis sobre as quais serão feitas as questões.
- 2) Selecionar o tipo de pergunta a ser utilizada em face das vantagens e desvantagens de cada tipo, com vistas ao tempo a ser consumido, para obter os dados e a maneira de tabulá-los e analisá-los.
- 3) Elaborar uma ou mais perguntas referentes a cada dado a ser levantado.
- 4) Analisar as questões elaboradas quanto à clareza da redação, classificação e sua real necessidade.
- 5) Codificar as questões para a posterior tabulação e análise com a inclusão dos códigos no próprio instrumento.
- 6) Elaborar instruções claras e precisas para o preenchimento do instrumento.

- 7) Submeter as questões a outros técnicos para sanar possíveis deficiências.
- 8) Revisar o instrumento para dar ordem e sequência às questões.
- 9) Submeter o instrumento a um pré-teste para detectar possíveis reformulações ou correções, antes de sua aplicação.¹

Outros instrumentos usados em pesquisas descritivas, como a entrevista e a observação, embora não percorram rigorosamente os passos descritos, devem cercar-se das devidas precauções para evitar prejuízos à pesquisa, por falhas na coleta de dados.

1.1 - ENTREVISTA

A entrevista não é simples conversa. É conversa orientada para um objetivo definido: recolher, através do interrogatório do informante, dados para a pesquisa.

A entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente os pesquisadores em ciências sociais e psicológicas. Recorrem estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas. Esses dados serão utilizados tanto para o estudo de "fatos" como de casos ou de opiniões. Adotar-se-ão os seguintes critérios para o preparo e a realização da entrevista:

- 1) O entrevistador deve planejar a entrevista, delineando cuidadosamente o objetivo a ser alcançado.
- 2) Obter, sempre que possível, algum conhecimento prévio acerca do entrevistado.
- 3) Marcar com antecedência o local e o horário para entrevista. Qualquer trans-torno poderá comprometer os resultados da pesquisa.
- 4) Criar condições, isto é, uma situação discreta para a entrevista, pois será mais fácil obter informações espontâneas e confidenciais de uma pessoa isolada do que de uma pessoa acompanhada ou em grupo.
- 5) Escolher o entrevistado de acordo com a sua familiaridade ou autoridade em relação ao assunto escolhido.

- 6) Fazer uma lista das questões, destacando as mais importantes.

- 7) Assegurar um número suficiente de entrevistados, o que dependerá da viabilidade da informação a ser obtida.

O entrevistador deve obter e manter a confiança do entrevistado, evitando ser inoportuno, não interrompendo outras atividades de seu interesse, nem entrevistando-o no momento em que esteja irritado, fatigado ou impaciente.

Convém dispor-se a ouvir mais do que falar. O que interessa é o que o informante tem a dizer. Deve-se dar o tempo necessário para que o entrevistado discorra satisfatoriamente sobre o assunto.

O entrevistador deve controlar a entrevista, reconduzindo, se necessário, o entrevistado ao objeto da entrevista. Evitem-se perguntas diretas que precipitariam as informações, deixando-as incompletas.

É conveniente apresentar primeiramente as perguntas que tenham menores probabilidades de provocar recusa ou produzir qualquer forma de negativismo, uma após outra, a fim de não confundir o entrevistado.

Sempre que possível, conferir as respostas, mantendo-se alerta às eventuais contradições.

Finalmente, o entrevistador não deve confiar demasiadamente em sua memória. Deve fazer, cuidadosamente, o apontamento dos dados, registrando-os, sumariamente, durante a entrevista e completando suas anotações imediatamente após a mesma ou o mais breve possível. Deve registrar também aqueles dados fornecidos após a entrevista, quando considerados de importância.

Quando se há de recorrer à entrevista?

Recorre-se à entrevista quando não há fontes mais seguras para as informações desejadas ou quando se quiser completar dados extraídos de outras fontes.

A entrevista possibilita registrar, além disso, observações sobre a aparência, sobre o comportamento e sobre as atitudes do entrevistado. Daí sua vantagem sobre o questionário.

Deve-se evitar recorrer à entrevista para obter dados de valor incerto ou para obter informações precisas, cuja validade dependeria de pesquisas ou observações controladas, tais como datas, relações numéricas etc.

O entrevistado deve ser informado do motivo de sua escolha, motivo este que será sempre plausível.

1 Aracy WITT, *Metodologia de pesquisa: questionamento e formulário*, p. 9-10.

1.2 - QUESTIONÁRIO

O questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra "questionário" refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Assim, qualquer pessoa que preencheu um pedido de trabalho teve a experiência de responder a um questionário. Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central.

O questionário poderá ser enviado pelo correio, entregue ao respondente ou aplicado por elementos preparados e selecionados; neste caso, pode ser aplicado simultaneamente a maior número de indivíduos.²

Todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. Possui a vantagem de os respondentes sentirem-se mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais (o que pode não acontecer na entrevista). Deve, ainda, ser limitado em sua extensão e finalidade.

É necessário que se estabeleça, com critério, quais as questões mais importantes a serem propostas e que interessem ser conhecidas, de acordo com os objetivos. Devem ser propostas perguntas que conduzam facilmente às respostas de forma a não insinuarem outras colocações.

Se o questionário for respondido na ausência do investigador, deve ser acompanhado de instruções minuciosas e específicas.

Perguntas abertas: destinam-se a obter uma resposta livre. Exemplo: "Do que você gosta mais na cidade?"

Perguntas fechadas: destinam-se a obter respostas mais precisas. Exemplo: Seu nível de escolaridade é de:

- ☐ 1º grau
- ☐ 2º grau
- ☐ graduação
- ☐ pós-graduação

As perguntas fechadas são padronizadas, de fácil aplicação, fáceis de codificar e analisar. As perguntas abertas, destinadas à obtenção de respostas livres, embora possibilitem recolher dados ou informações mais ricas e variadas, são codificadas e analisadas com maiores dificuldades.

1.3 - FORMULÁRIO

Formulário é uma lista informal, catálogo ou inventário, destinado à coleta de dados resultantes quer de observações, quer de interrogações, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador.

Entre as vantagens que o formulário apresenta, podemos destacar a assistência direta do investigador, a possibilidade de comportar perguntas mais complexas, a garantia da uniformidade na interpretação dos dados e dos critérios pelos quais são fornecidos. O formulário pode ser aplicado a grupos heterogêneos, inclusive a analfabetos, o que não ocorre com o questionário.

Uma vez recolhidos os dados cientificamente, isto é, através de técnicas da observação controlada, passa-se à codificação e ao tabulamento dos mesmos (gráficos, mapas, quadros estatísticos). Somente, então, serão analisados e interpretados em função das perguntas formuladas no início ou das hipóteses levantadas.

A apresentação do relatório da pesquisa seguirá as normas indicadas nos capítulos anteriores.

2. Veja William J. GOODE, Paul K. HATT, *Método em pesquisa social*, p. 227 e seguintes.